



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Um estudo sobre os “modos de fazer” docentes: convergências e distanciamentos entre a “Didática da Matemática” de Malba Tahan e os PCNs
<b>Autor</b>	CANDIDA ORTIZ BOESSIO
<b>Orientador</b>	ANDRÉIA DALCIN

O presente resumo tem por objetivo divulgar a produção científica produzida pela autora, bolsista de IC, que integra o projeto “Um estudo histórico sobre as práticas escolares de circulação e apropriação do conhecimento matemático”. O projeto de pesquisa situa-se no campo da História da Educação Matemática e traz como problemática central investigar quais metodologias e recursos didáticos estiveram presentes nas práticas dos professores que ensinaram matemática e que foram abandonados e quais permaneceram nas escolas brasileiras ao longo do século XX. Tendo como pano de fundo tal projeto a bolsista vem desenvolvendo alguns trabalhos de natureza técnica, a exemplo de um catálogo de fotografias, com diferentes práticas de professores de matemática ao longo dos séculos XIX e XX. Como produção científica foi realizada uma pesquisa que resultou no Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Um estudo sobre os “modos de fazer” docente: convergências e distanciamentos entre a “Didática da Matemática” de Malba Tahan e os PCNs”.

O referido trabalho constitui-se em um estudo que tem como objetivos: identificar as concepções de prática docente, os “modos de fazer” do professor, presentes na obra “Didática da Matemática” e nos PCNs e analisar as convergências e distanciamentos entre as práticas descritas em ambos.

Nesse sentido, buscou-se compreender o “modos de fazer” docentes na obra intitulada “Didática da Matemática” de 1961 de autoria do professor Júlio César de Melo e Souza, que é mais comumente conhecido na Educação Matemática pelo seu pseudônimo Malba Tahan, autor de muitas obras literárias conhecidas, dentre eles seu best seller “O homem que calculava”. Entendemos como “modos de fazer” do professor de Matemática, todos os procedimentos realizados no âmbito da sala de aula: a maneira de se portar, sua caligrafia, o planejamento, o modo como conduz a aula, se relaciona com os alunos, a maneira como apresenta e desenvolve o conteúdo, dentre outras. O principal questionamento levantado em torno dessas práticas é a respeito da permanência ou dissolução de certos procedimentos, práticas e recursos didáticos. Quais “modos de fazer” docentes permaneceram e quais se modificaram? Para responder a essa pergunta primeiramente analisamos os discursos atuais sobre as práticas dos professores de Matemática no Brasil e para tal nos guiamos pelos documentos oficiais que estabelece diretrizes para essa prática: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) voltados para os anos finais do ensino fundamental e também os do ensino médio. Após a análise da obra “Didática da Matemática” e dos PCNs traçamos convergências e distanciamentos entre as práticas do professor de Matemática apresentadas em ambos, para respondermos a pergunta norteadora da pesquisa.

Dentre as convergências encontramos, por exemplo, uma possível influência das ideias movimento da Escola Nova, que começaram a circular no Brasil nos anos 1920. A influência das ideias escolanovistas nos PCNs se dá pelo fato de que o documento que normatiza os PCNs é a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (LDB/1996) cujo autor foi Darcy Ribeiro, antropólogo e educador brasileiro, em muito inspirado por Anísio Teixeira, que por sua vez foi discípulo e disseminador das ideias de Dewey, um dos principais nomes do movimento escolanovista. Já na obra “Didática da Matemática” encontramos diversos termos e situações que se aproximam das ideias do movimento da Escola Nova como, por exemplo, criança ativa, intuição, jogos, recreações matemáticas, manipulação, experimentação e (re)descoberta. São apresentados na obra o Método Heurístico, ou método da redescoberta, e o Método do Laboratório em Matemática. Além disso, percebemos que tanto o “Didática da Matemática” quanto os PCNs trazem ideias de interdisciplinaridade, contextualização, resolução de problemas, recurso à História da Matemática e aos jogos. Porém, em relação aos procedimentos para o ensino de Matemática e a postura do professor percebemos que as considerações de Malba são estabelecidas em forma de métodos fechados e rígidos, enquanto os PCNs trazem suas diretrizes através de metodologias flexíveis, sugerindo opções para o professor e sempre considerando a realidade do aluno.